

Leis & Costumes

Responsabilidade pelas obrigações religiosas do próximo

Em Parasha Bechukotai lemos: "Cada homem caia sobre seu irmão." Nossos Sábios interpretam o versículo como dizendo: ". Cada homem caia sobre o pecado de seu irmão" Isso nos ensina a responsabilidade que se leva pelas ações de seu irmão judeu e a obrigação de ajudar. Em hebraico, isto é chamado Arvut.

1) Arvut permite que mesmo quem não está obrigado a recitar a bênção sobre uma mitsvá (por exemplo, alguém já usou o talit e recitou a bênção apropriada) para fazê-lo em benefício de outra pessoa que não sabe recitar a bênção.

2) As mulheres não têm responsabilidade para com os homens nas mitzvot que elas próprias não são obrigadas a fazer. (Aqueles mitzvot que têm um tempo definido.) Isto significa que uma mulher não pode dizer uma bênção sobre lulav, shofar, ou qualquer outra mitsvá que ela não é obrigada a cumprir em benefício de um homem.

3) Por causa da mitsvá de Chinuch (educação das crianças), é admissível que um adulto recite bênçãos - até sobre os alimentos - para as crianças. O adulto pode dizer a bênção, mesmo que ele não está comendo, e a criança pode dizer "Amém " e ingerir.



Arco e flecha

É um costume em Lag Baomer, o dia da Hillulah de Rabi Shimon Bar Yochai, de ir ao campo e brincar com arco e flechas. Há duas razões para esta tradição

1) O arco (palavra hebraica - Keshet) comemora o fato de que durante a vida de Rabi Shimon nenhum arco-íris (palavra hebraica - Keshet) jamais foi visto. Isto era um bom sinal porque o arco-íris aparece quando a terra merece punição. A primeira vez que um arco-íris apareceu foi após o dilúvio de Noé, quando D-us disse que Ele deixará de perturbar o mundo, e só enviaria um sinal: o arco-íris. Durante a vida de Rabi Shimon, o mundo encheu-se de mérito por causa dele e, portanto, nunca apareceu um arco-íris.

2) A invenção do arco e flecha criou uma maneira de atingir um alvo a distância. Para poder disparar a flecha é preciso puxá-la até próximo do coração. Quanto mais se puxa pra perto de si, mais longe a flecha irá. Rabi Shimon Bar Yochai quem o Talmud descreve como "estudo da Torá é como sua profissão" (um título raramente dado mesmo para grandes eruditos) mereceu o arco e flecha como uma lição da Torá. Se quisermos crescer grandes distâncias em nossos estudos e conexão com D'us, precisamos nos rebaixar e perceber que não é nossa força que nos permite ter sucesso em servir a D'us, mas a força de D'us e vitalidade que nos é dada.

Altamente conectado

Quando jovem, o rabino Hillel ouviu falar do fundador da Chassidut Chabad, Rabi Shneur Zalman de Liadi e tentou encontrá-lo. Mas a oportunidade parecia sempre fugir do jovem prodígio: tão logo ele chegava à cidade que Rabi Shneur Zalman estava visitando, ele era informado de que o Rebe tinha acabado de sair. Finalmente, ele conseguiu localizar o alojamento no qual Rabi Shneur Zalman se hospedaria antes do Rebe chegar. A fim de garantir que não perca, mais uma vez, sua oportunidade de conhecê-lo, o rabino Hillel entrou no cômodo onde Rabi Shneur Zalman ficaria e escondeu-se debaixo da cama, determinado a ver o Rebe grande. Em antecipação ao seu encontro com Rabi Shneur Zalman, Rabi Hillel havia "armado-se" com algumas de suas realizações e tinha preparado uma pergunta esclarecedora, em seu estudo do Talmud. Naquela época, o jovem estudioso estava estudando a dissertação Erchin, ou "avaliações", a seção do Talmud que lida com as leis de como avaliar o valor de uma pessoa em promessa para a caridade. De seu esconderijo, o rabino Hillel ouviu o Rebbe entrar na sala. Mas antes que ele pudesse fazer uma jogada, ele ouviu Rabi Shneur Zalman exclamar: "Se um jovem tem uma pergunta sobre" Avaliações ", ele deve primeiro avaliar a si mesmo." Rabino Hillel debaixo da cama desmaiou no local. Quando voltou a si, Rabi Shneur Zalman havia ido embora ...

Ditado

"A pessoa deve sempre ser cuidadoso com a oração de Minchá". A qualidade especial de Minchá é que vem no meio do dia, quando as pessoas estão ocupados com seus assuntos pessoais, ainda assim, interrompem seus afazeres para orar.

Talmud (Berachot 6b)